



Painel de Demografia, Insolvências e Revitalização de Empresas

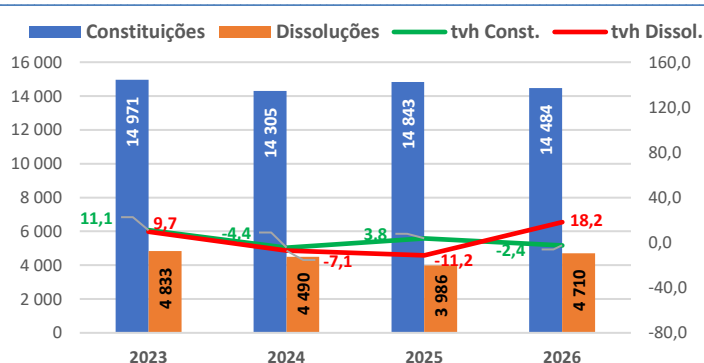


Maio 2026

1. Demografia Empresarial

1.1. 1.º trimestre de 2026

Fig. 1 – Empresas criadas e dissolvidas (N.º e variação homóloga -VH)

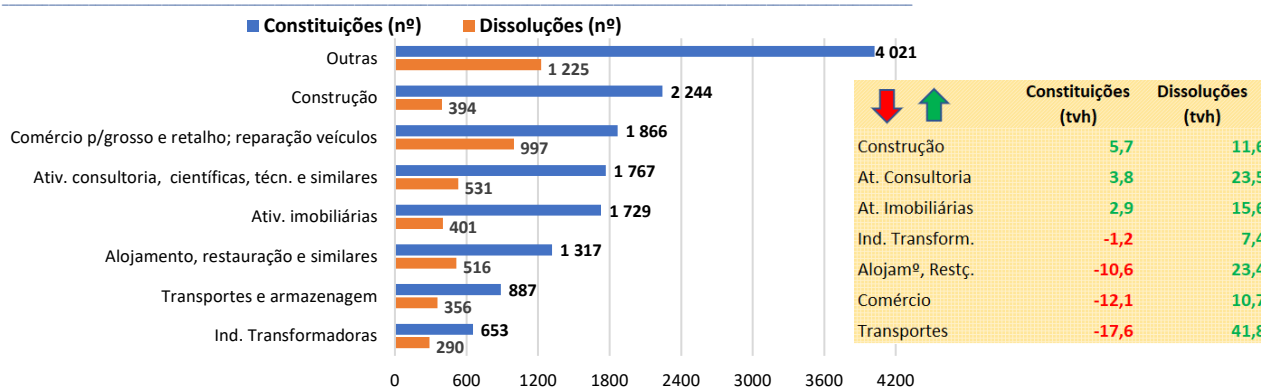


No 1.º trimestre de 2026 (1T26) foram constituídas 14.484 empresas, com uma variação homóloga de -2,4% (VH).

Foram dissolvidas 4.710 empresas, correspondendo a mais 18,2% face ao período homólogo.

Fonte: DGE, com base em dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Fig. 2 – Demografia empresarial por atividade económica (N.º)



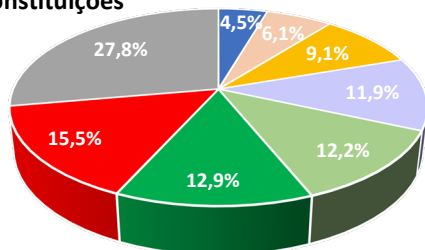
Fonte: DGE, com base em dados do INE.

A **Construção** foi o setor que registou maior número de novas empresas no 1T26, totalizando 2.244 constituições, e também o que apresentou o maior crescimento em termos homólogos (VH de 5,7%). Seguiu-se o **Comércio por Grosso e Retalho e Reparação de Veículos**, com 1.866 registos mas representando uma diminuição de 12,1% face ao mesmo período do ano anterior. O setor das **Atividades de Consultoria e Científicas** e o setor das **Atividades Imobiliárias** contabilizaram 1.767 e 1.729 novas empresas, crescendo 3,8% e 2,9% (VH). O setor dos **Transportes**, com 887 novas empresas, assinalou o maior decréscimo (VH de -17,6%).

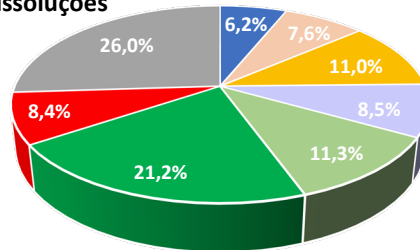
As dissoluções registaram um aumento generalizado entre os principais setores de atividade. O **Comércio** apresentou o maior n.º de dissoluções com 997 registos, mais 10,7% que no período homólogo. O segundo maior número de dissoluções verificou-se no setor das **Atividades de Consultoria e Científicas**, com 531 registos (VH de 23,5%).

Fig. 3 – Constituições e dissoluções por atividade económica (%)

Constituições



Dissoluções



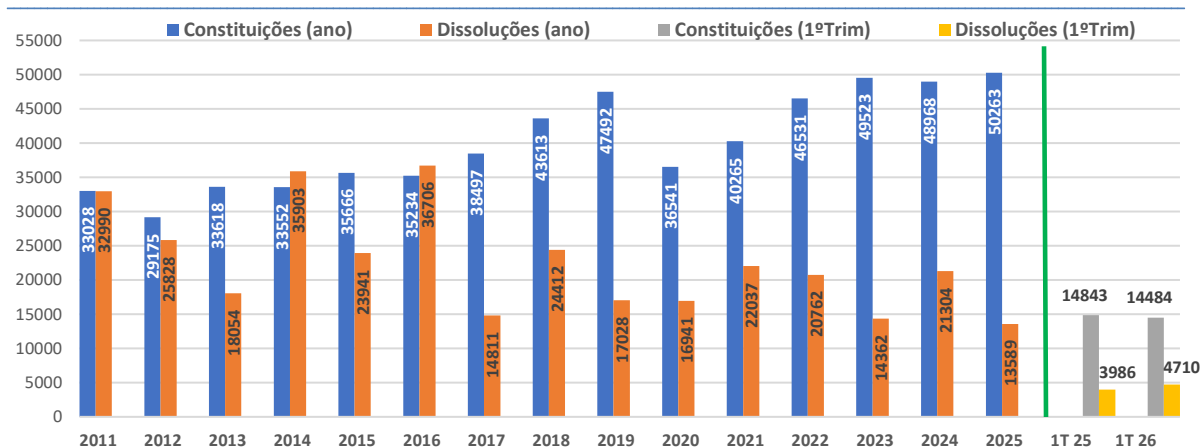
Fonte: DGE, com base em dados do INE.

Os setores com maior peso na constituição de empresas, no 1T26, foram a **Construção** (15,5%), o **Comércio por Grosso e Retalho e Reparação de Veículos** (12,9%) e as **Atividades de Consultoria e Científicas** (12,2%).

Os setores que mais se destacaram em termos de dissolução de empresas foram o **Comércio** (21,2%), as **Atividades de Consultoria e Científicas** (11,3%) e o **Alojamento, Restauração e Similares** (11,0%).

1.2 Perspetiva anual

Fig. 4 – Demografia empresarial – ano e 1º trimestre no biénio 2025-26 (N.º)

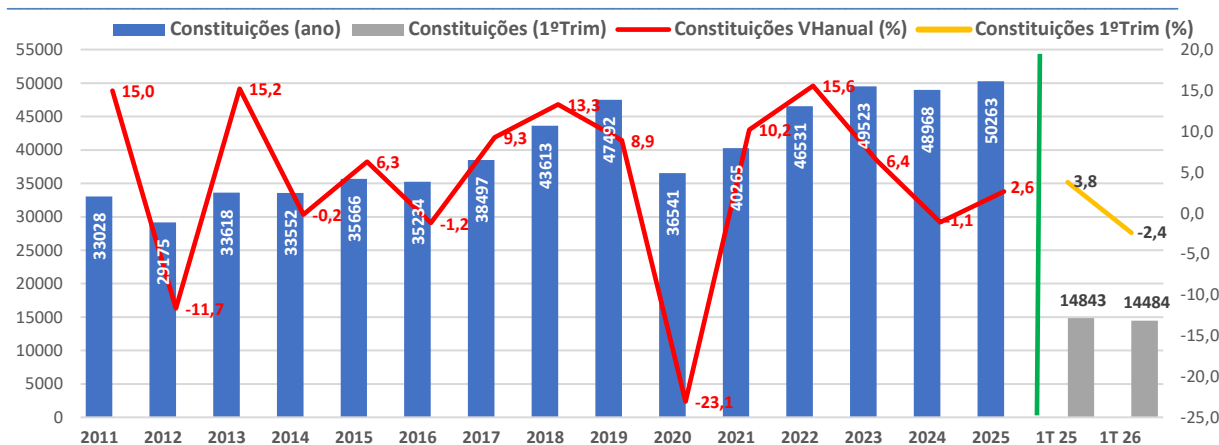


Fonte: DGE, com base em dados do INE.

No 1T26 foram criadas 14.484 novas empresas, correspondendo a 28,8% do total de constituições em 2025.

Relativamente às dissoluções, registaram-se 4.710 ocorrências, o equivalente a 34,7% do total de 2025.

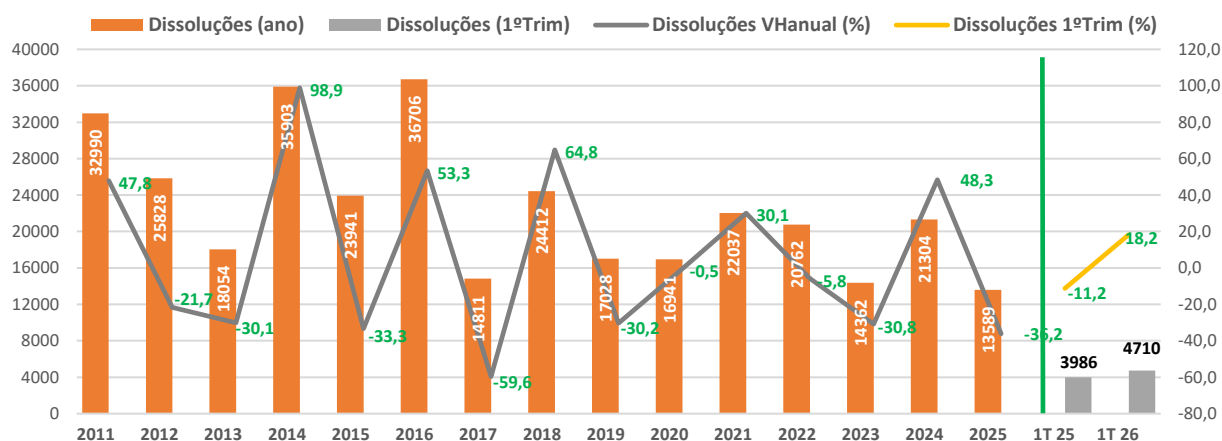
Fig. 5 – Constituições – ano (N.º e variação homóloga anual) e 1.º trimestre no biénio 2025-26 (N.º e VH)



Fonte: DGE, com base em dados do INE.

O 1T26 revelou um menor dinamismo empresarial comparativamente ao período homólogo, com menos 359 empresas constituídas (VH de -2,4%).

Fig. 6 – Dissoluções ano (Nº e variação homóloga anual) e 1.º trimestre no biénio 2025-26 (N.º e VH)



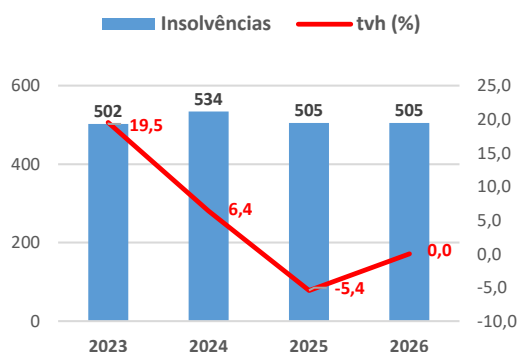
Fonte: DGE, com base em dados do INE.

A dissolução de empresas registou uma VH de 18,2% no final do 1T26, o que se traduz em mais 724 casos do que no ano anterior.

2. Insolvências: Caracterização e Evolução

2.1. 1.º trimestre de 2026

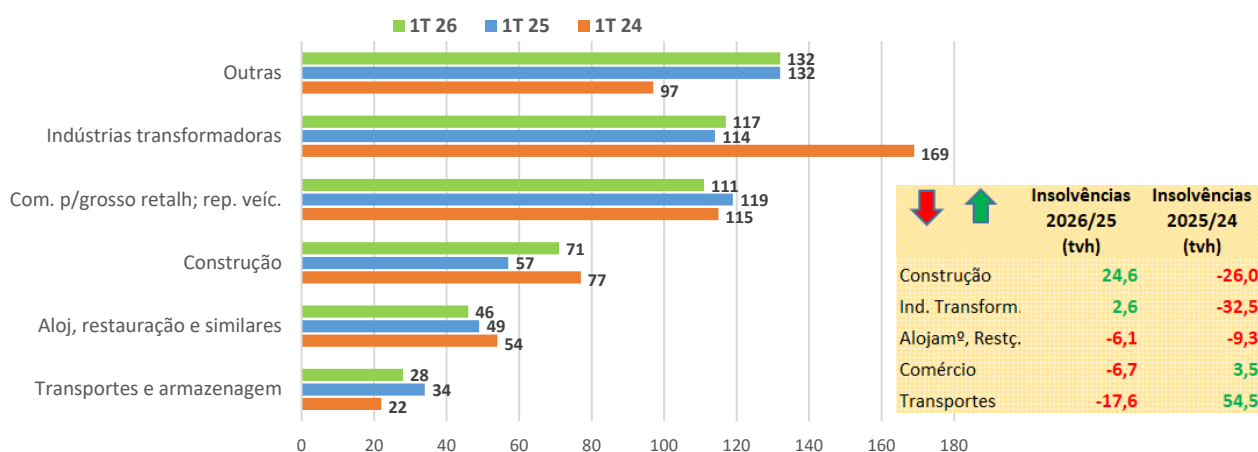
Fig. 7 – Insolvências decretadas (N.º e VH)



No 1.º trimestre de 2026 (1T26), foram decretadas 505 insolvências a empresas, o mesmo número que no período homólogo (VH de 0,0%).

Fonte: DGE, com base em dados do Sistema de Informação de Estatísticas da Justiça (SIEJ) – 19-05-2026. Dados de insolvências decretadas em tribunais judiciais de 1ª instância.

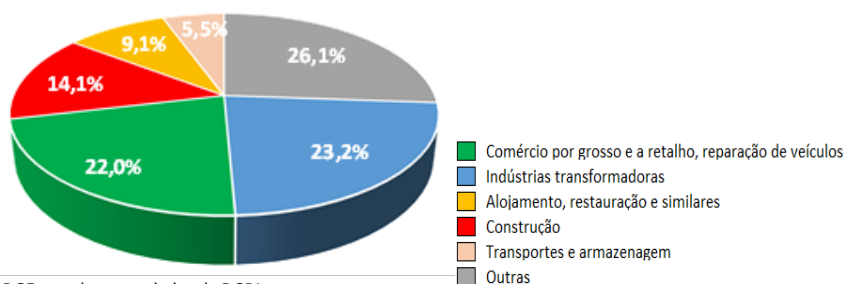
Fig. 8 – Insolvências decretadas por atividade económica (N.º)



Fonte: DGE, com base em dados do SIEJ.

Os setores de atividade económica que assinalaram maior número de insolvências, no 1T26, foram as **Indústrias Transformadoras** com 117 registos e um crescimento homólogo de 2,6%, e o **Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos** que decresceu 6,7% face ao mesmo período do ano anterior, com 111 registos. O setor da **Construção** foi o que mais cresceu, com uma VH de 24,6% e 71 insolvências.

Fig. 9 – Insolvências decretadas por atividade económica (%)

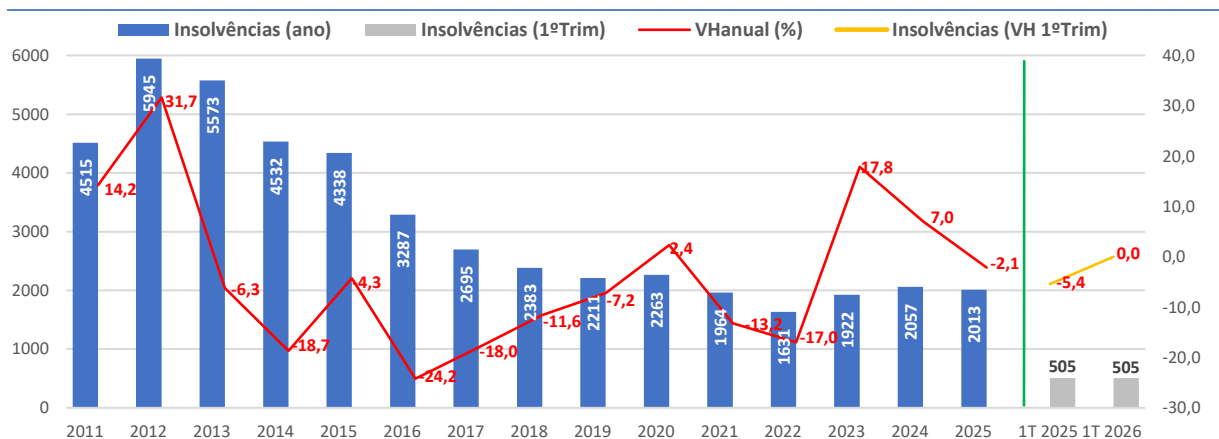


Fonte: DGE, com base em dados da DGPI.

Os setores com maior peso ao nível de insolvências decretadas no 1T26, foram as **Indústrias Transformadoras** (23,2%), o **Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos** (22,0%) e a **Construção** (14,1%).

2.2 Perspetiva anual

Fig. 10 – Insolvências decretadas – ano (N.º e variação homóloga anual) e 1.º trimestre no biénio 2025-26 (N.º e VH)



Fonte: DGE, com base em dados do SIEI.

As insolvências decretadas durante o 1T26 correspondem a 25,1% do total registado em 2025.

2.3 Previsões

Fig. 11 – Insolvências na UE (2026 e 2027, VH%)

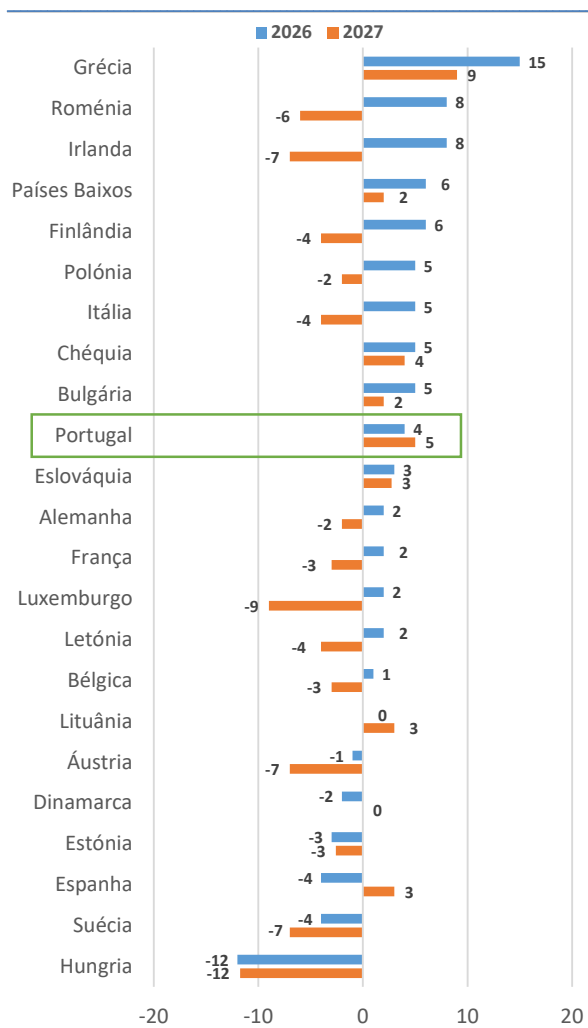
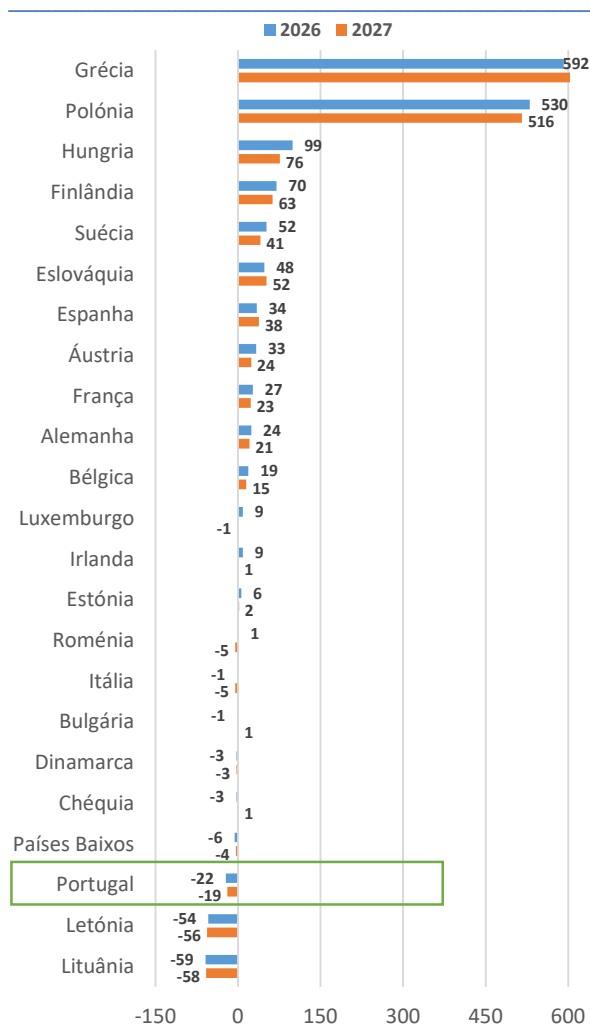


Fig. 12 – Insolvências na UE (2026 e 2027, variação face à média de 2016-2019, %)



Fonte: DGE, com base em Allianz Research "Global Insolvency Outlook: Brace for Middle East spillovers" de 22-04-2026. Dados para o conjunto de países disponíveis.

De acordo com a Allianz, os spillovers da crise do Médio-Oriente contribuíram para uma revisão em alta das previsões de insolvências para 2026, tornando este o quinto ano consecutivo de aumento das insolvências empresariais a nível global. A UE enfrentará um agravamento moderado mas persistente das insolvências, motivado pelo grau de incerteza elevado e uma multiplicidade de fatores de primeira ordem que atualmente condicionam a atividade económica, como o aumento dos custos de energia e perturbações nas cadeias de abastecimento, bem como pelos efeitos da inflação, condições financeiras e perda de confiança. Os desafios com que as empresas se deparam são complexos, mantendo-as sob pressão, podendo contribuir para cenários de prospeção mais pessimistas:

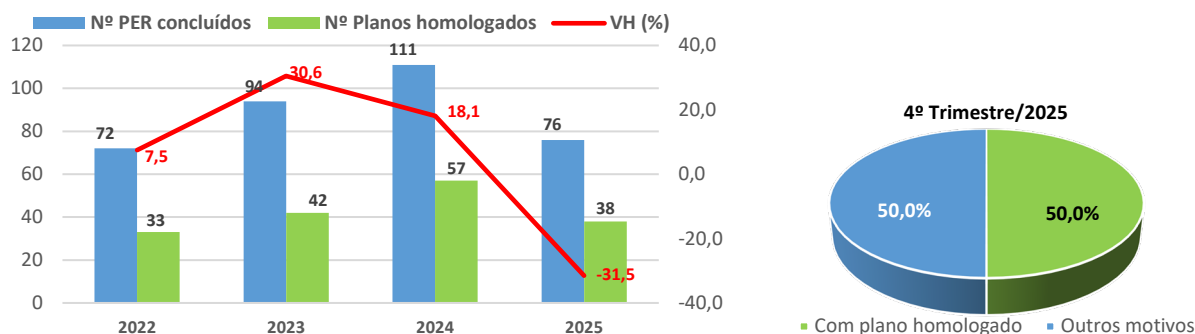
- Quanto mais prolongado for o conflito no Médio-Oriente, maior é a exposição a riscos disruptivos, dada a centralidade da região no fornecimento de matérias essenciais, agravando os custos nas cadeias de valor globais e a pressão nos setores intensivos em energia (transportes, químicos e metais). O risco de um conflito armado mais duradouro e os entraves na livre circulação no Estreito de Ormuz, contribuirão para a intensificação de vulnerabilidades e expõe as empresas a perdas de competitividade e valor; a crise do Médio-Oriente traduz-se numa desaceleração do crescimento económico e num agravamento da inflação;
- O forte crescimento da criação de empresas desde a pandemia potencia também o risco de insolvência, dado que as empresas mais jovens e menos capitalizadas têm menor capacidade de absorver choques de liquidez e ficam mais vulneráveis perante a volatilidade dos mercados e o efeito dominó que a insolvência de grandes empresas também exerce ao nível da rede de fornecedores;
- A combinação de procura mais fraca, custos de inputs em alta e condições financeiras mais restritivas, coloca sob pressão as empresas com fraco poder de fixação de preços, margens reduzidas, níveis elevados de dívida e maiores necessidades de liquidez;
- A persistência de condições restritivas no acesso ao financiamento induz custos mais elevados, aumentando o *gap* de resiliência e vulnerabilidade entre grandes empresas e PME. O acesso limitado ao mercado de capitais e a maior dependência do crédito bancário potenciam fragilidades nas PME que, por norma, têm reservas de liquidez mais reduzidas, por oposição a grandes empresas mais capitalizadas. Por outro lado, as taxas de juro persistentemente elevadas pressionam as empresas mais endividadas e aumentam o risco de incumprimento e insolvência.

No caso de Portugal, que terminou 2025 abaixo dos níveis pré-pandemia e da Grande Crise Financeira, prevê-se um aumento das insolvências de 4% e 5% em 2026 e 2027, respetivamente, o que comparando com a média do quadriénio 2016-2019 representará, ainda assim reduções de 22% e 19% em cada um dos anos.

3. Revitalização empresarial, caracterização e evolução do Processo Especial de Revitalização (PER)

3.1. 4.º trimestre de 2025

Fig. 13 – Processos - Processo Especial de Revitalização (PER) - concluídos e planos de recuperação homologados

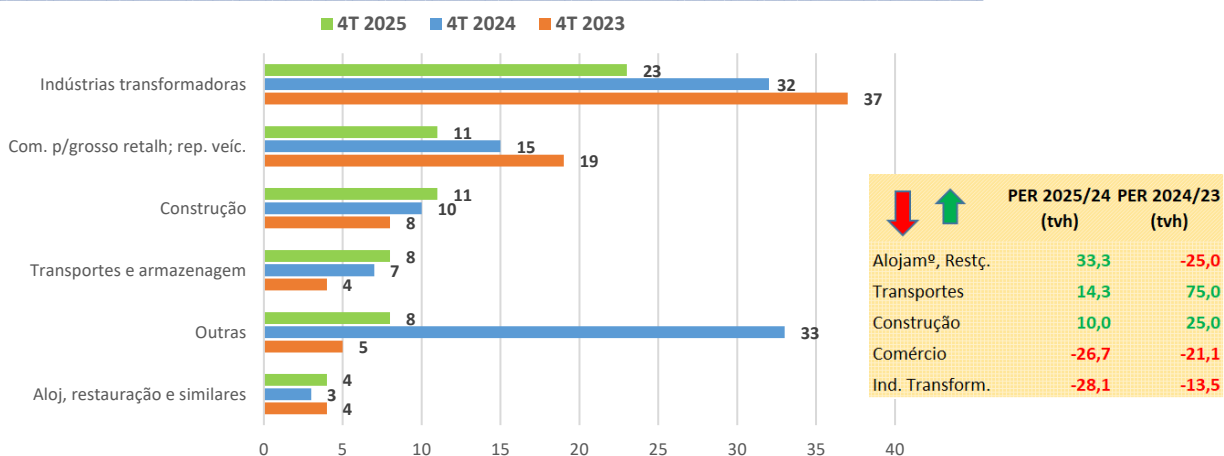


Fonte: DGE, com base em dados da DGPIJ.

PER – instrumento judicial que tem por finalidade permitir que empresas em situação económica difícil, ou em situação de insolvência iminente, mas ainda passíveis de serem recuperadas, negociem um acordo com os seus credores que viabilize a sua revitalização (artigo 17.-A, n.º 1 do CIRE).
Processo PER concluído/findo é aquele que é encerrado num determinado momento, por desistência, insolvência, homologação de plano, entre outros.
Plano de recuperação homologado é aquele que resulta do acordo estabelecido entre as partes para recuperação do devedor e aprovado pelo juiz.

No 4.º trimestre de 2025 (4T25), foram encerrados 76 processos PER, menos 35 casos do que no período homólogo (VH de -31,5%). Foram homologados 38 planos de recuperação, o que representa 50,0% do total de processos concluídos no 4T25.

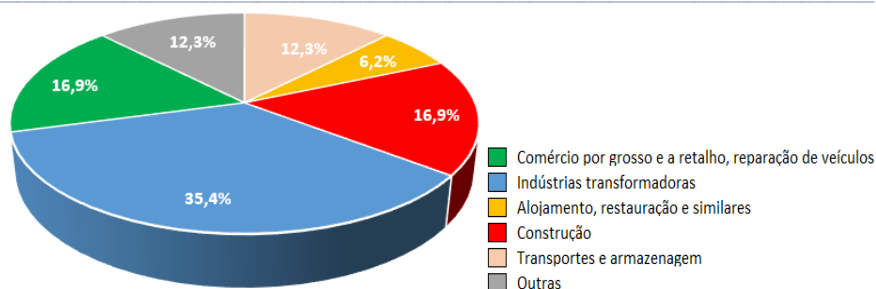
Fig. 14 - Processos PER concluídos por atividade económica (N.º)



Fonte: DGE, com base em dados da DGPIJ.

Os setores das **Indústrias Transformadoras** e do **Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos**, que registaram o maior número de processos PER concluídos no 4T25 (23 e 11 processos, respetivamente), foram os que assinalaram maior quebra em termos homólogos (VH de -28,1% e -26,7%, respetivamente).

Fig. 15 - PER concluídos por atividade económica (%)

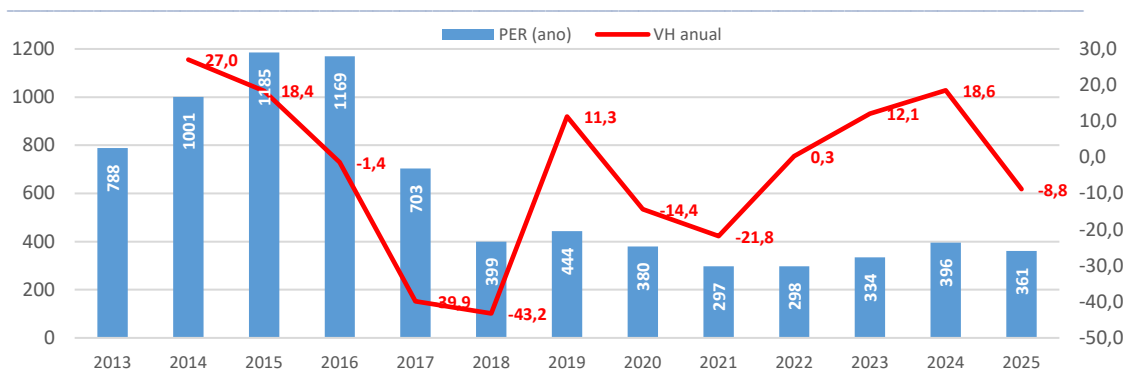


Fonte: DGE, com base em dados da DGPIJ.

Os setores com maior peso ao nível de processos PER encerrados no 4T25 foram as **Indústrias Transformadoras** (35,4%), o **Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos** (16,9%) e a **Construção** (16,9%).

2.1 Perspetiva anual

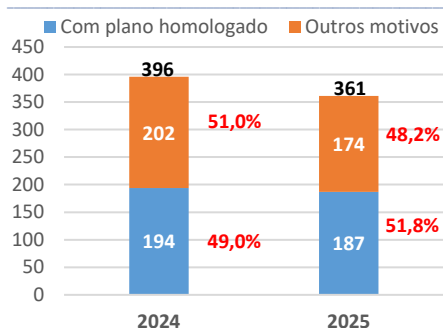
Fig. 16 - PER concluídos - (N.º e VHA)



Fonte: DGE, com base em dados da DGPI.

Em 2025, foram encerrados 361 processos PER, menos 35 que no período homólogo (VHA de -8,8%).

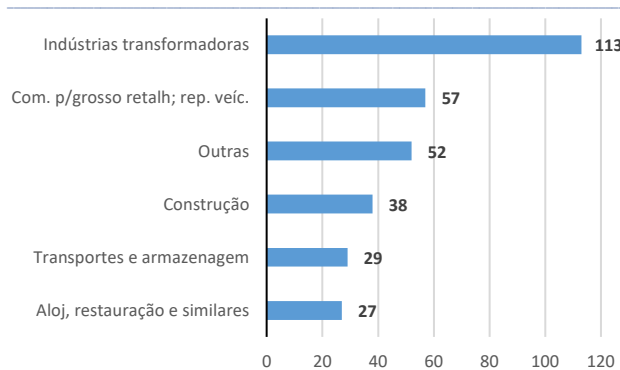
Fig. 17 - PER concluídos e com plano homologado – 2024 e 2025 (N.º e %)



Fonte: DGE, com base em dados da DGPI.

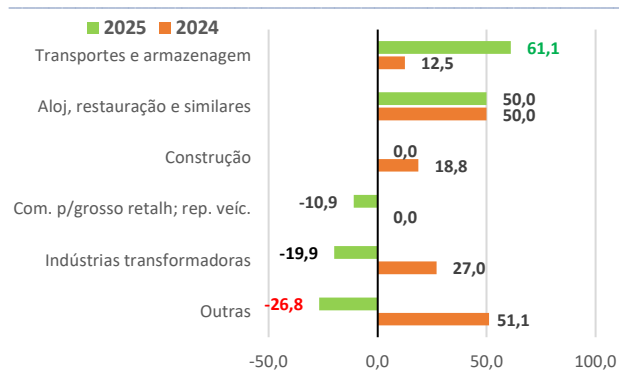
Em 2025 foram homologados 187 planos de recuperação, o que corresponde a 51,8% dos PER concluídos.

Fig. 18 - PER concluídos por atividade económica - 2025 (N.º)



Fonte: DGE, com base em dados da DGPI.

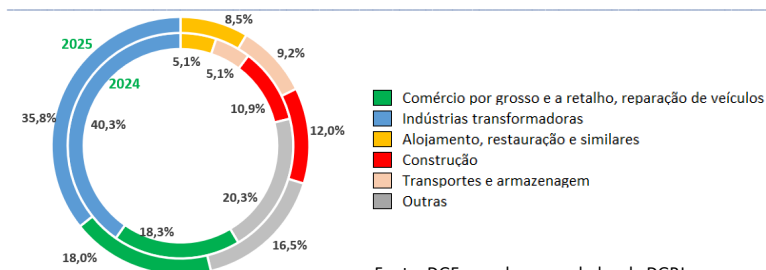
Fig. 19 - PER concluídos por atividade económica - 2025 (VHA)



Fonte: DGE, com base em dados da DGPI.

Em 2025, o setor das **Indústrias Transformadoras** foi o que encerrou maior número de processos PER, num total de 113, com um crescimento homólogo de -19,9%. O setor dos **Transportes** com um total de 29 processos PER concluídos, foi o que assinalou maior crescimento, com uma VHA de 61,1%.

Fig. 20 - PER concluídos por atividade económica – 2025 (%)



Fonte: DGE, com base em dados da DGPI.

Em 2025, os setores com maior peso nos processos PER concluídos foram as **Indústrias Transformadoras** (35,8%), o **Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos** (18,0%) e a **Construção** (12,0%).